



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ADIL ALVES SPEDINI

**O SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

ADIL ALVES SPEDINI

## **O SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DE GOÍAS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Sargento Gustavo Caíres Neves Magalhães.

GOIÂNIA-GO

2024

## O SUICÍDIO NA POLICIA MILITAR DE GOÍAS

### O SUICIDE IN THE MILITARY POLICE OF GOÍAS

Adil Alves Spedini<sup>1</sup>

Gustavo Caíres Neves Magalhães<sup>2</sup>

#### Resumo

O tema suicídio sempre foi considerado difícil de ser abordado, e suas causas sempre foram cercadas de mistérios, mas com os aumentos significativos de vítimas principalmente no meio Policial fez se necessário a busca de conhecimentos pertinentes ao assunto. Buscando fontes de dados referentes a segurança pública e matérias de jornais chegou se a dados consideráveis. Por ser um assunto não muito discutido na mídia, que só traz o resultado final que é a morte e pouco se fala da prevenção, este trabalho através de pesquisa consultou várias pessoas civis afim de testar seus conhecimentos sobre o assunto, abordando questões que visam a identificação e atuação frente a uma possível vítima de suicídio haja vista que a participação de pessoas que cercam a possível vítima é essencial para o tratamento e prevenção. Comparando a forma de tratar esse assunto especificamente na Policia Militar de Goiás em relação a outras instituições de segurança foi percebido uma disparidade na metodologia de prevenção e combate ao suicídio sendo a instituição Goiana mais fechada e pragmática sobre o tema enquanto por exemplo a Polícia Americana trata o assunto de uma maneira mais aberta envolvendo a população através de campanhas. Por fim, pelo fato da Policia Militar de Goiás tratar o tema de uma maneira mais interna, não significando inércia ou displicência sobre o caso. Foram elencados algumas formas usadas pela PMGO para minorar o problema e como a instituição trata o assunto por meio de seu quadro de profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Polícia Militar de Goiás; Prevenção; Suicídio.

#### Abstract

The topic of suicide has always been considered difficult to address, and its causes have always been surrounded by mysteries, but with the significant increase in victims, especially among the Police, it was necessary to search for knowledge relevant to the subject. Searching for data sources relating to public safety and newspaper articles resulted in considerable data. As it is a subject not much discussed in the media, which only brings the final result which is death and little is said about prevention, this work through research consulted several civilian people in order to test their knowledge on the subject, addressing issues aimed at identification and action towards a possible suicide victim, given that the participation of people around the possible victim is essential for treatment and prevention. Comparing the way of dealing with this issue specifically in the Military Police of Goiás in relation to other security institutions, a disparity in the methodology for preventing and combating suicide was noticed, with the institution in Goiás being more closed and pragmatic on the subject, while for example the American Police deals with the subject in a more open way involving the population through campaigns. Finally, due to the fact that the Goiás Military Police handle the issue in a more internal manner, this does not mean inertia or carelessness regarding the

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: [adil.meemo@gmail.com](mailto:adil.meemo@gmail.com). Telefone: (62) 98296-7958.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Pós Graduado em Educação física, E-mail: [cairesgustavo@yahoo.com.br](mailto:cairesgustavo@yahoo.com.br). Telefone: (62) 98482-3555.

case. Some ways PMGO used to alleviate the problem were listed and how the institution deals with the issue through its team of health professionals.

**Keywords or Palabras clave:** Goiás Military Police; Prevention; Suicide.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada como uma condição de bem-estar emocional e psicológico que capacita os indivíduos a gerenciar eficazmente a orientação educacional, maximizar o seu potencial de aprendizagem e participar no avanço da sua sociedade. Em essência, a saúde mental não é apenas um direito humano básico, mas também um fator crucial para o crescimento individual, o progresso comunitário e a prosperidade socioeconômica.

A profissão “Policia Militar” é uma das que mais alteram a saúde mental de seus colaboradores, isso ocorre devido aos altos níveis de estresse psicológico a que são submetidos, os quais causam inúmeros distúrbios psíquicos e doenças que afetam a mente. Muitos desses profissionais chegam ao último nível do mal-estar mental, e acabam sendo vencidos por tais enfermidades, tendo como fim, o suicídio.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) compromete-se com o suicídio como um problema significativo de saúde pública, especialmente entre certos grupos vulneráveis. Um desses grupos é da Polícia Militar, que tem sido muito afetado por essa questão. No ano de 2022, o “Anuário Brasileiro de Segurança Pública” informou que só o estado de Goiás registrou quatro casos de policiais militares da ativa tirando a própria vida, superando o número de mortes decorrentes de confrontos armados com criminosos, que era de dois.

Nesse sentido, tem-se notado a falta de métodos de prevenção mais explícitos e uma integração mais próxima entre os profissionais da saúde e a tropa, tanto a nível de prevenção, quanto de tratamento. Um dos grandes obstáculos é um viés que existe afirmando que a divulgação desse assunto pode incentivar a prática, provocando um marketing negativo. Observando o fato por outro prisma, nota-se que ao não dar visibilidade à causa passa a sensação de que o tema é um tabu no meio da corporação, o que gera um constrangimento e dificulta o pedido de ajuda adequada.

Este artigo tem o objetivo de mostrar algumas das possíveis causas desta enfermidade e algumas ações que podem diminuir essas ocorrências, e a importância da saúde mental no combate ao suicídio na Polícia Militar do Estado de Goiás. Ainda almeja mostrar

que esse tema deve ser abordado de uma maneira mais aberta diante da tropa, incentivando o Policial Militar a buscar ajuda através dos meios disponibilizados pela corporação.

A abordagem quantitativa e qualitativa será a metodologia usada na construção deste artigo, observando estatísticas que mostram o número de casos e conseqüentemente os resultados das ações que são aplicadas no presente. A análise de ações futuras que poderiam apresentar resultados eficientes em curto prazo e como a religião pode influenciar de uma maneira positiva na reversão de quadros difíceis, mencionando relatos de Policiais que tiveram sua saúde mental restabelecida através dela.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DE SUICÍDIO**

O ato suicida pode ser caracterizado como uma ação deliberada empreendida por um indivíduo que busca a morte de forma consciente e intencional, empregando paradoxalmente métodos que consideram letais. Esse comportamento está enquadrado na categoria mais ampla de comportamento suicida, que inclui pensamentos, planos e tentativas de acabar com a própria vida (Abp, 2023).

Ao longo da história humana, o suicídio tem sido uma ocorrência prevalente em várias culturas. É um comportamento complexo influenciado por múltiplos fatores, tanto psicológicos quanto biológicos. Esses fatores abrangem predisposições genéticas, influências culturais e condições socioambientais. É crucial encarar o suicídio como o culminar de vários fatores que se acumularam ao longo da vida de um indivíduo, em vez de atribuí-lo apenas a acontecimentos específicos. Compreender o suicídio como um processo é essencial, pois envolve uma interação multifacetada de influências (Abp, 2023).

Segundo a teoria de Durkheim (2014), o suicídio abrange qualquer forma de morte que ocorra como consequência direta ou indireta de uma ação realizada pelo indivíduo, seja ela positiva ou negativa, com plena consciência do resultado. Uma tentativa, por outro lado, refere-se a uma ação que é interrompida antes de levar à morte.

O ato suicida está intimamente ligado a sentimentos de desesperança e desespero, pois os indivíduos que enfrentam problemas intransponíveis podem ver o suicídio como a única forma de encontrar um rompimento. No contexto da profissão policial, esta passagem explorará as causas subjacentes que são importantes para o comportamento suicida.

### **2.2 O SUICÍDIO EM UM PANORAMA MUNDIAL**

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta pessoas de todas as idades, gêneros, etnias e nacionalidades em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 800.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que equivale a uma pessoa a cada 40 segundos. Além disso, estima-se que para cada suicídio completado, há muitas outras tentativas não fatais.

Diversos fatores contribuem para o suicídio, incluindo doenças mentais não tratadas, como depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia, abuso de substâncias, experiências traumáticas, desemprego, isolamento social, discriminação e acesso fácil a meios letais, como armas de fogo e pesticidas.

Conforme Fukumitsu (2013), a Palavra suicídio deriva do Latim, onde Sui (si mesmo) e Caedes (ação de matar) representam a ideia de causar a própria morte. Para Barbosa, Santos e Peres (2011), o Suicídio é uma maneira encontrada por quem o comete para se livrar daquilo que não consegue mais suportar. Já para Fukumitsu (2013), pode-se pensar o suicídio como um acontecer e como a concretização e finalização de um sofrimento individual e coletivo.

Fukumitsu (2013) afirma que é preciso considerar que o suicídio é multifatorial, tendo em vista que o mesmo não deve ser associado a uma única causa, evidenciando a existência de uma incógnita por não se saber das "reais" motivações existentes do ato.

Segundo Fukumitsu e Kovács (2015), o Suicídio pode ser considerado de diferentes formas, deste modo, pode ser planejado, indicando que antes de ser efetivado já apresenta indícios ou se apresenta de maneira silenciosa, sem expor sinais para os que estão próximos.

Segundo Barbosa, Macedo e Silveira (2011), é importante ressaltar que certos indicadores como mudanças de comportamento, isolamento social, tendências de autopunição, pensamentos pessimistas ou envolvimento em comportamentos de risco podem servir como um pedido de socorro.

Com relação ao que se deve considerar antes do ato Holmes (1997), destaca que é preciso se atentar aos sinais de um possível suicídio e que comentários relacionados ao ato devem ser sempre considerados, visto que essa pode ser uma forma do indivíduo solicitar ajuda.

### 2.3 O TRABALHO POLICIAL E O SUICÍDIO

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, instituída em 1988, a segurança pública não é apenas um dever do Estado, mas também um direito e responsabilidade de cada indivíduo. Sua principal finalidade é salvaguardar a ordem pública, bem como a segurança da comunidade e de seus bens (Brasil, 2023).

A Polícia Militar opera sob os princípios da disciplina e da hierarquia, e seu nível de responsabilidade aumenta à medida que sobe na cadeia de comando. A manutenção é mantida através de diferentes cargas ou níveis, enquanto a antiguidade é levada em consideração dentro de cada carga ou nível. Isso garante que as ordens sejam respeitadas e a ordem obedecida. Por outro lado, a disciplina desempenha um papel crucial para garantir que os agentes policiais cumpram as leis, regras e regulamentos que regem as suas operações (Côrrea; Barrero, 2016).

A profissão de aplicação da lei está repleta de perigos genuínos que podem resultar na perda de vidas, e existem numerosos fatores que contribuem para a reprodução de riscos, incluindo operações mal sucedidas, formação completa e equipamento de proteção insuficiente. Contudo, o aspecto mais letal é a percepção de que o suicídio é a única opção de autodestruição.

O ambiente de alta pressão em que os policiais operam a diferença da maioria dos trabalhadores. A profissão escolhida expõe-nos a desafios, tais como ameaças potenciais às suas vidas, padrões de sono perturbados e tempo limitado com as várias suas famílias. Como resultado desses fatores de estresse, os agentes policiais demonstraram consistentemente uma maior vulnerabilidade ao suicídio em comparação com outras profissões (Santos, 2017).

Houve um aumento notável no número de suicídios entre Policiais Militares envolvidos na aplicação da lei, com atenção insuficiente dada ao tema do suicídio e seus métodos de prevenção. Seguir carreira nessa área no Brasil não é tarefa simples. Estes soldados sofrem frequentemente violência e desilusão, ou que os prejudicam tanto física como mentalmente, levando, na última análise, a resultados trágicos (Fernandes, 2022).

Nos casos em que a angústia psicológica de um policial se torna insuportável, sua resposta pode voltar-se para dentro, levando a um comportamento autodestrutivo. Esta é a sua forma de encontrar uma solução para suas lutas pessoais e pôr fim à dor avassaladora que os consumiu, independentemente dos acontecimentos. Muitas vezes, recorremos à utilização da ferramenta que disponibiliza: a arma de fogo (Botega, 2015).

Mas a angústia persistiu, pois Botega (2015) sugere que o impacto profundo do ciclo social suicida afeta cerca de 5 a 10 indivíduos. Após a perda de um ente querido por suicídio, aqueles que ficam para trás muitas vezes ficam presos em um mundo de silêncio e reclusão.

As trágicas consequências repercutem na vida de familiares e amigos, deixando uma marca inegável e imensurável. Emoções como culpa, raiva e tristeza se entrelaçam, aumentando as situações já devastadoras.

Diante disso, a prioridade é a prevenção do suicídio militar, pois abrange questões cruciais e objetivas. É importante considerar que a natureza do serviço policial pode agravar o problema e colocar desafios aos esforços de prevenção. No entanto, apesar dos obstáculos que possam surgir, a prevenção continua a ser fundamental.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia usada na elaboração deste trabalho envolve pesquisas em livros escritos por Psicólogos e profissionais envolvidos diretamente na Área da Saúde Mental, artigos científicos escritos por profissionais da segurança pública, Matérias de jornais que mostram de maneira qualitativa os índices de ocorrências envolvendo policiais militares de Goiás, do Brasil, haja vista que o problema ocorre em todas as polícias do Mundo.

Para avaliar o conhecimento dos civis sobre o tema, foi realizada uma pesquisa. Os pesquisadores utilizaram meios digitais, especificamente o WhatsApp, para convidar indivíduos a participarem da pesquisa. Assim que os participantes clicaram no link da pesquisa, eles foram redirecionados para um questionário de 10 perguntas na plataforma *Google Forms*. A fase de aplicação e coleta conta com a participação de dez pessoas, além dos dados levantados no Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) é uma organização independente, apolítica e sem fins lucrativos com a missão de estabelecer referência e promover a assistência técnica na área de Segurança Pública. Composto por um grupo diversificado de pesquisadores, cientistas sociais, autoridades governamentais, policiais de diversos ramos, profissionais da justiça e profissionais de organizações da sociedade civil, o FBSP trabalha coletivamente para promover a transparência nos dados relativos à violência e às políticas de segurança. Ao confiar em abordagens baseadas em evidências, a organização se esforça para identificar soluções específicas neste domínio.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Segundo a Figura 1 disponibilizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) no Ano de 2021, no Brasil, Setenta e três Policiais Militares (73) cometeram suicídio, sendo um (01) no Estado de Goiás. Já no Ano de 2022 foram, sessenta e nove (69) em todo Brasil, e quatro (04) no Estado de Goiás. Os números referentes ao ano de 2023 ainda não foram disponibilizados. Os dados podem ser subnotificados, pois nem todos os casos são registrados como suicídio. O número de suicídios entre policiais militares é considerado alto, especialmente quando comparado com a população em geral, e essas diferenças não é só aqui no Brasil, mas é um problema crônico em todo mundo. Segundo sites de associações ao combate ao suicídio Americanos, foram registrados 145 casos de suicídio de policiais Norte Americanos, uma estimativa de 12 casos por mês.

De uma maneira geral estima se que morreram 10 mil policiais em todo o mundo somente no ano de 2023. Tendo como primeiros colocados, países considerados de primeiro mundo como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Alemanha, mostrando que a causa não deve ser comparada com fatores econômicos e culturais como é comparado os demais índices de violência, como falta de educação, saúde e etc. Mas este mal é característico exclusivamente do perfil da profissão que independentemente do nível socioeconômico do país traz consigo grandes cargas de estresse e fadigas psicológicas.

**Figura 1 – Suicídio de Policiais Civis e Militares**

**TABELA 09**  
Suicídio de Policiais Civis e Militares  
Brasil e Unidades da Federação - 2021-2022

Brasil e Unidades da Federação	Suicídio de Policiais da Ativa								Variação (%)
	Polícia Militar		Polícia Civil		PM e PC		Taxa <sup>(1) (2)</sup>		
	Ns. Absolutos	2021 <sup>(3)</sup>	2022	Ns. Absolutos	2021 <sup>(3)</sup>	2022			
<b>Brasil</b>	<b>78</b>	<b>69</b>	<b>23</b>	<b>13</b>	<b>101</b>	<b>82</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-18,8</b>
Acre	1	-	-	-	1	-	0,3	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	2	1	-	-	2	1	0,2	0,1	-50,0
Bahia	5	6	-	1	5	7	0,1	0,2	40,0
Ceará	2	3	1	1	3	4	0,1	0,2	33,3
Distrito Federal	4	3	-	1	4	4	0,3	0,3	0,0
Espírito Santo	3	3	-	-	3	3	0,3	0,3	0,0
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>100,0</b>
Maranhão	2	2	1	-	3	2	0,2	0,2	-33,3
Mato Grosso	1	2	1	-	2	2	0,2	0,2	0,0
Mato Grosso do Sul	2	2	1	2	3	4	0,4	0,6	33,3
Minas Gerais	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Pará	1	-	2	-	3	-	0,2	-	-
Paraíba	2	-	-	1	2	1	0,2	0,1	-50,0
Paraná	1	5	1	-	2	5	0,1	0,2	150,0
Pernambuco	7	7	1	-	8	7	0,4	0,3	-12,5
Piauí	-	-	1	-	1	-	0,1	-	-
Rio de Janeiro	13	5	2	1	15	6	0,3	0,1	-60,0
Rio Grande do Norte	-	1	-	-	-	1	-	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	7	5	2	1	9	6	0,4	0,3	-33,3
Rondônia	2	-	-	-	2	-	0,3	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	4	1	-	2	4	3	0,3	0,2	-25,0
São Paulo	16	16	8	3	24	19	0,2	0,2	-20,8
Sergipe	2	3	1	-	3	3	0,4	0,4	0,0
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Polícias Civis; Polícias Militares; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.  
(-) Fenômeno inexistente.  
(...) Informação não disponível.  
(1) Por grupo de mil policiais da ativa.  
(2) Para o cálculo das taxas de vitimização por mil policiais da ativa, foram considerados os efetivos totais das Polícias Civis e Militares informados pelas Unidades da Federação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2022 (ano-base 2021). O dado referente a 2021 foi utilizado para o cálculo das taxas de ambos os anos, uma vez que este é o dado mais recente disponível da Pesquisa Perfil.  
(3) Retificação das informações publicadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 16, 2022.

Fonte: FBSP (2023).

Nota-se que as políticas de prevenção, especialmente nos Estados Unidos são bem mais evidenciadas do que aqui no Brasil. Também há de ser comparado que a carga de estresse do policial brasileiro é bem maior devido várias intempéries como, alto índices de criminalidade, recursos de trabalho que não estão à altura daquilo que a realidade exige, segurança jurídica precária e salários abaixo da média mundial.

**Tabela 1 - Você consegue discernir se uma pessoa está sofrendo de depressão ou alguma patologia mental.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	19	50
Não	19	50
Total	38	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base na Tabela 1, observa-se que não há uma maioria esmagadora de entrevistados com uma opinião predominante. Os resultados mostram uma divisão igual entre os entrevistados: metade (19 pessoas) acredita que pode discernir se alguém está sofrendo de depressão ou outra patologia mental, enquanto a outra metade (também 19 pessoas) não se sente capaz de fazê-lo. Essa divisão equitativa de opiniões sugere uma diversidade de perspectivas dentro da amostra em questão.

A depressão, por exemplo, é mais do que apenas se sentir triste ocasionalmente. Pode incluir uma variedade de sintomas, como sentimentos persistentes de tristeza, desesperança, falta de energia, mudanças no apetite e no sono, dificuldade de concentração e perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas. No entanto, esses sintomas podem ser sutis e podem ser confundidos com outras condições ou simplesmente considerados parte da vida cotidiana (Miranda, 2016).

Além disso, muitas pessoas que sofrem de depressão ou outras doenças mentais podem não reconhecer ou admitir seus próprios sintomas. O estigma associado à saúde mental também pode impedir que algumas pessoas busquem ajuda ou compartilhem seus sentimentos com os outros.

#### 4.2 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO COMBATE AO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

**Tabela 2 - Você concorda que uma pessoa com depressão e uma carga excessiva de Estresse pode ser uma vítima de suicídio.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	38	100
Não	0	0
Total	38	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base na Tabela 2, todos os participantes concordam que uma pessoa com depressão e uma carga excessiva de estresse pode ser uma vítima de suicídio. Isso indica uma unanimidade de opiniões dentro da amostra em relação a essa questão específica. Esses resultados sugerem um reconhecimento generalizado da relação entre depressão, estresse e suicídio. A depressão e o estresse excessivo são fatores de risco conhecidos para o suicídio, e é encorajador ver que todos os participantes reconhecem essa associação. Essa informação é de extrema importância para a conscientização sobre saúde mental e da prevenção do suicídio, enfatizando a necessidade de identificar e apoiar adequadamente pessoas que enfrentam esses desafios.

A relação entre depressão, estresse e suicídio é uma realidade complexa e profundamente preocupante. É por isso que é essencial reconhecer os sinais de alerta de depressão e estresse excessivo e oferecer apoio adequado a quem está sofrendo. A prevenção do suicídio começa com a conscientização, educação e compaixão. Devemos estar atentos aos sinais de sofrimento emocional em nós mesmos e nos outros, buscando ajuda profissional quando necessário e oferecendo apoio emocional e prático a quem precisa (Miranda, 2016).

**Tabela 3 - Você concorda que a atividade Policial Militar pode trazer consequências negativas a saúde mental do policial.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	37	97,4
Não	1	2,6
Total	38	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados da Tabela 3, é evidente que a grande maioria dos participantes concorda que a atividade policial militar pode trazer consequências negativas para a saúde mental dos policiais. Apenas uma pequena porcentagem, 2,6% dos participantes, discorda dessa afirmação.

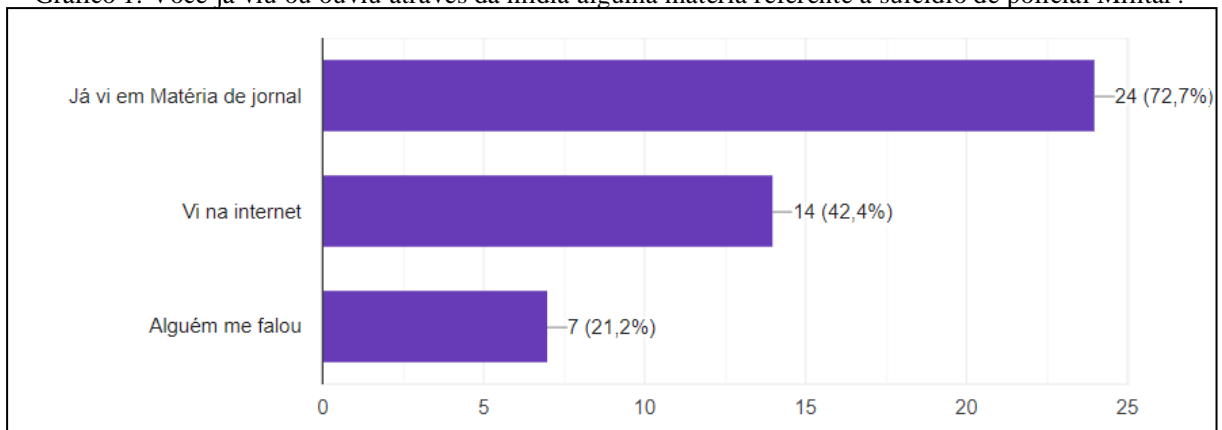
Esses resultados destacam a percepção generalizada de que o trabalho policial militar pode ser desafiador e estressante, levando a impactos negativos na saúde mental dos profissionais envolvidos. Fatores como exposição à violência, traumas, longas horas de trabalho, pressão por desempenho e a natureza imprevisível das situações enfrentadas no dia a dia podem contribuir para o estresse crônico, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental entre os policiais.

Essa compreensão é crucial para informar políticas e programas de apoio à saúde mental dentro das instituições policiais. É essencial que sejam implementadas medidas para proteger e promover o bem-estar psicológico dos policiais, incluindo acesso a serviços de saúde mental, treinamento em habilidades de enfrentamento e resiliência, redução do estigma associado à busca de ajuda psicológica e promoção de uma cultura organizacional que valorize o autocuidado e o apoio mútuo.

Além disso, esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem proativa na promoção da saúde mental dos policiais e na prevenção de problemas relacionados ao estresse ocupacional. Ao reconhecer e enfrentar os desafios específicos enfrentados pelos profissionais da área da segurança pública, podemos ajudar a garantir que eles recebam o apoio necessário para lidar com as demandas do trabalho e manter sua saúde mental em equilíbrio.

As ocorrências envolvendo suicídio de policiais militares são bem recorrentes na mídia em geral, de acordo com a enquete disponibilizada, (72,7%) das pessoas entrevistadas viram esse tipo de ocorrência em matérias de jornais, conforme Figura 1 (42,2%) através da internet e (21,2%) ouviram falar através de outra pessoa. Levantando uma hipótese, que os números podem ser bem maiores. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) os dados disponibilizados não parecem ser precisos pois segundo eles a uma certa omissão na disponibilização destes dados por parte das secretarias de segurança dos estados. Não se sabe ao certo o motivo desta tal omissão, mas há um viés dentro das corporações que a publicação de tais fatos podem estimular a prática de novos fatos, diante disso pode se levantar a hipótese que esses números anuais podem ser muito maiores.

Gráfico 1: Você já viu ou ouviu através da mídia alguma matéria referente a suicídio de policial Militar?



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Dessa forma, as notícias sobre suicídios de policiais militares são eventos que infelizmente não são raros nos meios de comunicação. Essas tragédias chamam a atenção para a importância de abordar adequadamente as questões relacionadas à saúde mental dentro das forças policiais. Os policiais enfrentam desafios únicos em seu trabalho, incluindo exposição a situações de alto risco, estresse constante, longas horas de trabalho e trauma emocional. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), aumentando o risco de suicídio (Alicea, 2015).

É crucial que as instituições policiais reconheçam e abordem esses desafios de maneira proativa, fornecendo apoio adequado à saúde mental, acesso a serviços de saúde mental de qualidade e programas de prevenção do suicídio. Além disso, é fundamental promover uma cultura organizacional que valorize o autocuidado, o apoio mútuo e a busca de ajuda quando necessário (Alicea, 2015).

A prevenção do suicídio entre policiais militares requer uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo não apenas as instituições policiais, mas também profissionais de saúde mental, líderes comunitários e a sociedade como um todo. Somente com esforços coordenados e compromisso com a promoção da saúde mental podemos ajudar a proteger aqueles que arriscam suas vidas para proteger os outros.

**Tabela 4 - Você concorda que um tratamento psicológico, com métodos que aumentam a autoestima do Policial, pode reverter um quadro de mal estar mental.**

Classificação	n	%
Sim	38	100
Não	0	0
Total	38	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados da Tabela 4, todos os participantes concordam que um tratamento psicológico, com métodos que aumentam a autoestima do policial, pode reverter um quadro de mal-estar mental. Isso sugere uma forte percepção dentro da amostra de que o tratamento psicológico, focado em aumentar a autoestima, pode ser eficaz na melhoria do bem-estar mental dos policiais.

Esses resultados são encorajadores, pois destacam a confiança na eficácia das intervenções psicológicas para promover a saúde mental e o bem-estar emocional dos policiais. O aumento da autoestima pode ajudar os policiais a desenvolver resiliência emocional, lidar com o estresse ocupacional e enfrentar os desafios do trabalho com mais eficácia.

Essa compreensão enfatiza a importância de fornecer acesso a serviços de saúde mental de qualidade, incluindo tratamento psicológico, dentro das instituições policiais. Investir em programas que visam aumentar a autoestima e promover o bem-estar emocional dos policiais pode ser fundamental para prevenir problemas de saúde mental e promover uma cultura de apoio e resiliência dentro das forças policiais.

**Tabela 5 - Você concorda que a saúde mental do Policial pode refletir no tratamento pessoal com o cidadão.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	38	100
Não	0	0
Total	38	100

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, todos os participantes concordam que a saúde mental do policial pode refletir no tratamento pessoal com o cidadão. Isso sugere uma percepção unânime dentro da amostra de que o estado de saúde mental dos policiais pode influenciar diretamente a maneira como eles interagem e tratam os cidadãos.

Esses resultados são significativos, pois destacam a importância da saúde mental dos policiais não apenas para o seu próprio bem-estar, mas também para a qualidade do serviço que prestam à comunidade. Quando os policiais estão enfrentando desafios emocionais, estresse ou problemas de saúde mental não tratados, isso pode afetar sua capacidade de se comunicar efetivamente, tomar decisões acertadas e interagir de maneira respeitosa e empática com os cidadãos.

Portanto, é essencial que as instituições policiais reconheçam e abordem as questões de saúde mental entre seus membros, garantindo o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, programas de apoio e intervenções preventivas. Investir na saúde mental dos policiais não só beneficia sua própria qualidade de vida, mas também contribui para a construção de uma força policial mais eficaz.

**Tabela 6 - Você crê que ir na igreja, ou frequentar algum culto religioso pode amenizar o problema.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	37	97,4
Não	1	2,6
Total	38	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados apresentados na Tabela 6, a maioria esmagadora dos participantes, representando 97,4% da amostra, acredita que ir à igreja ou frequentar algum culto religioso pode amenizar o problema. Apenas uma pequena porcentagem, 2,6% dos participantes, discorda dessa afirmação.

Esses resultados indicam uma forte crença dentro da amostra de que a prática religiosa pode ter um impacto positivo na saúde mental. Para muitas pessoas, a religião oferece uma fonte de conforto espiritual, apoio comunitário e um senso de propósito e significado na vida, que podem ajudar a lidar com o estresse, a ansiedade e outros desafios emocionais.

É importante reconhecer que a religião e a espiritualidade podem desempenhar um papel significativo no suporte emocional de algumas pessoas, mas não é uma solução única para todos os problemas de saúde mental. Cada indivíduo é único e pode encontrar diferentes formas de lidar com seus desafios emocionais.

Portanto, ao abordar questões relacionadas à saúde mental, é essencial adotar uma abordagem holística e respeitar as diferentes crenças e valores de cada pessoa. Isso inclui oferecer uma variedade de opções de apoio, incluindo intervenções psicológicas baseadas em evidências, apoio social, práticas de autocuidado e, para aqueles que desejam, suporte espiritual e religioso.

**Tabela 7 - Você já ouviu falar em algum programa de combate ao suicídio.**

<b>Classificação</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	25	65,8
Não	13	34,2
Total	38	100

Com base nos dados apresentados na Tabela 7, a maioria dos participantes, representando 65,8% da amostra, já ouviu falar em algum programa de combate ao suicídio. Por outro lado, uma parcela significativa, 34,2% dos participantes, afirmou não ter ouvido falar em nenhum programa desse tipo.

Esses resultados destacam a conscientização variada sobre programas de prevenção do suicídio dentro da amostra. Enquanto muitas pessoas estão cientes da existência desses programas e de seus esforços para combater o suicídio, ainda há uma proporção substancial que não está familiarizada com tais iniciativas.

Essa disparidade na conscientização ressalta a importância contínua de divulgar informações sobre programas de combate ao suicídio e promover a participação da comunidade nessas iniciativas. A prevenção do suicídio requer uma abordagem coordenada e multifacetada, envolvendo governos, instituições de saúde, organizações da sociedade civil e o público em geral.

Os resultados apresentados nas tabelas refletem uma série de percepções e conhecimentos sobre questões relacionadas à saúde mental, suicídio e programas de prevenção. A partir desses dados, fica claro que há uma conscientização generalizada sobre a importância da saúde mental dos policiais, bem como a necessidade de programas de combate ao suicídio. A maioria dos participantes reconhece que o estresse ocupacional e outros fatores podem impactar negativamente a saúde mental dos policiais, e há uma forte crença na eficácia do tratamento psicológico e na relevância de abordagens holísticas, incluindo suporte religioso e espiritual, para promover o bem-estar emocional.

No entanto, também é evidente que ainda há lacunas na conscientização sobre programas de prevenção do suicídio, com uma proporção significativa de participantes relatando não ter ouvido falar dessas iniciativas. Isso destaca a necessidade contínua de aumentar a divulgação e o acesso a esses recursos vitais, a fim de fornecer apoio adequado a indivíduos em crise e prevenir tragédias relacionadas ao suicídio.

Em suma, os resultados destacam a importância de abordar questões de saúde mental de forma abrangente e proativa, tanto dentro das forças policiais quanto na sociedade em geral. Ao promover uma cultura de apoio, respeito e conscientização sobre saúde mental,

podemos ajudar a proteger aqueles que dedicam suas vidas ao serviço público e oferecer esperança e assistência a todos que enfrentam desafios emocionais.

## 5 CONCLUSÃO

É notável que o Suicídio é um tema bastante emblemático no meio da sociedade e também no mundo da psicologia e psiquiatria. Observa-se que o ato de tirar a própria vida sempre existiu desde os primórdios da civilização, mas tem se tornado cada vez mais comum.

Com a evolução da civilização, na área tecnológica e de conhecimentos em geral, surgiram novas demandas, funções e responsabilidades. Como consequências deste avanço acarretou o aparecimento ou agravamento de enfermidades psicológicas que antigamente eram raras ou não existiam. Uma destas enfermidades que surgiram com essa evolução foi o Estresse. Um dos combustíveis principais das causas de suicídio, trazendo consigo uma gama de outras patologias mentais, como crises de ansiedade e etc. considerado a doença do século XXI.

Tirando como exemplo um médico que trata vários pacientes doentes, surge o perigo dos próprios médicos serem afetados por tais males, assim acontece com todas as profissões que lidam diretamente com o público, pois nada mais são que um reflexo da sociedade. Deste pressuposto podemos tirar a profissão de Policial Militar, uma profissão que lida diretamente com a população, que nas maiorias das vezes ao acionar o atendimento Policial Militar se encontra como vítimas de crimes, violências e injustiças que ao longo do tempo podem trazer ao profissional grandes cargas de Estresse, sequelas emocionais e psíquicas.

Diante disso o número de suicídio no meio policial tem se tornado cada vez maior e mais frequente trazendo uma preocupação da solução deste problema por parte de psicólogos e psiquiatras que por anos não tem medido esforços para combater esta consequência.

No Estado de Goiás mediante dados e reportagens na Mídia em geral os casos envolvendo o Suicídio de policiais tem se tornados frequentes. Na Polícia Militar do Estado de Goiás, existe uma junta de psicólogos que são especificamente formados de Policiais Militares, ou seja, são profissionais que sabem na prática o que seus pacientes passam na realidade.

Mas para que o tratamento possa ser eficaz os profissionais da saúde mental enfrentam vários desafios como, o reconhecimento do paciente de sua enfermidade mental, coisa de difícil reconhecimento por conta do preconceito no mundo militar de que “essas coisas são para fracos”. Outro problema é o diagnóstico feito por terceiros que é de

fundamental importância para o diagnóstico e ação incondicionada por parte da autoridade da saúde podendo intervir de maneira involuntária evitando uma consequência maior por parte do possível doente.

Analisando a forma de atuação sobre esse problema de outras forças policiais, no Brasil e inclusive de outros países notamos que ainda estamos um pouco atrasados com relação a prevenção e ao combate do suicídio na Polícia Militar do Estado de Goiás, tem se observado que a entidade é um pouco fechada com relação a este assunto diferente das demais instituições que trazem a problemática de uma maneira mais próxima a tropa e a sociedade.

Com tudo a instituição Polícia Militar do Estado de Goiás traz em sua cultura Militar algumas atitudes que podem minorar o problema. Uma delas é a hábito de se ter um momento religioso antes de iniciar as atividades cotidianas. Nas organizações militares, a abertura para a assistência religiosa e espiritual sempre existiu. Desde a chegada dos Portugueses ao Brasil até o presente momento, as Organizações Militares dispõem desse serviço. Esse que é prestado de longa data na Polícia Militar de Goiás, e legalmente instituído para prestar assistência religiosa e espiritual, conforme prevê a Lei Estadual nº 21.017, de 26/05/2021.

Deve-se entender a importância do momento religioso também como uma forma de alento a uma profissão tão sobrecarregada. A realidade das ruas sobrecarrega, e, no momento religioso, tem um período para o reabastecimento mental e poder manter os policiais em paz. Podemos concluir então, que a assistência religiosa realizada pela PMGO, além de sua importância espiritual, tem total importância para a vida do policial e para o desempenho de sua profissão, e também melhora a imagem da instituição frente a comunidade.

Além disso, a lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975, dispõe sobre o estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás em seus incisos do I ao VI dispõe das licenças, que é a autorização para o afastamento total do serviço, em caráter temporário concedida ao policial militar. Uma delas é a licença Especial que pode ser concedida ao Policial Militar a cada 5 anos de serviço prestado, ao policial é concedido 3 meses de descanso contribuindo para seu rejuvenescimento psicológico, contribuindo para uma saúde mental melhor.

## **REFERÊNCIAS**

**ABP. Associação Brasileira de Psiquiatria: suicídio: informando para prevenir.** 2023.

**ALICEA, Michael. Suicídio policial: acuidade de influência.** Rio de Janeiro: Forense, 2015.

**BARBOSA, Fabiana; MACEDO, Paula; SILVEIRA, Rosa. Depressão e o Suicídio.** São Paulo: SBPH, 2011.

BOTEGA, Neury J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.531, de 10 de janeiro de 2023**. Altera as Leis nºs 13.675, de 11 de junho de 2018, que cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), e 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. DF: Planalto, 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. Lei nº 10.150, de 29 de dezembro de 1986. Lei nº 10.460, de 22 de fevereiro de 1988.

CORRÊA, Humberto; BARRERO, Sérgio P. **A prevenção do suicídio e o manejo do suicida: abordagens psicossociais**. São Paulo: Atheneu, 2016.

DURKHEIM, Èmile. **Sobre o suicídio na sociologia**. São Paulo: Atlas, 2014.

FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 02 dez. 2023

FERNANDES, Alan. **Os dados recentes sobre suicídios de policiais**. São Paulo: Atlas, 2022.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Suicídio e Gestalt-terapia**. São Paulo: Editora Digital Publish & Print, 2013.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVÁCS, Maria Júlia. **O luto por suicídios: uma tarefa da posvenção**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MIRANDA, Dayse. **Por que policiais se matam?: diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.

SANTOS, Susana Maria da Silva Ferreira Matias dos. **Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP**. Porto: Gnre pj, 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

- 1) Você consegue discernir se uma pessoa está sofrendo de depressão ou alguma patologia mental?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 2) Você concorda que uma pessoa com depressão e uma carga excessiva de Estresse pode ser uma vítima de suicídio?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 3) Você concorda que a atividade Policial Militar pode trazer consequências negativas a saúde mental do policial?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 4) Você já viu ou ouviu através da mídia alguma matéria referente a suicídio de policial Militar?
  
- 5) Se você encontrasse um Policial com características que indicariam ser uma vítima de suicídio, como você o aconselharia?
  
- 6) Você concorda que um tratamento psicológico, com métodos que aumentam a autoestima do Policial, pode reverter um quadro de mal estar mental?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 7) Você concorda que a saúde mental do Policial pode refletir no tratamento pessoal com o cidadão?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 8) Você crê que ir na igreja, ou frequentar algum culto religioso pode amenizar o problema?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 9) Você já ouviu falar em algum programa de combate ao suicídio?
  - a) Sim
  - b) Não
  
- 10) No caso de um Policial doente, na sua opinião quem seriam os responsáveis por ajudá-lo?